FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO

**CONCURSO DE ADMISSÃO DO ANO DE 2014 PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR E NO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES NO ANO DE 2015**

 **PROTOCOLO**

 **(RESERVADO À EsFCEx)**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO E ITEM PONDERADO**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nº INSCRIÇÃO:** |   |  |  |
| **NOME:** |  |  |  |
| **IDIOMA:** | **LÍNGUA INGLESA** | X |  **LÍNGUA ESPANHOLA** |  |
| **ÁREA/CREDO:** |  Comunicação Social |  |  |
| **ITEM:** |  39 |  |  |

**(1) Marque um “X” na opção correspondente.**

**2. SOLICITAÇÃO DA REVISÃO**(utilize um pedido **para cada item solicitado**)

Solicito revisão do item supraespecificado, em grau de recurso, com o devido amparo na bibliografia indicada e justificativa(s) que se segue(m):

**Amparo na bibliografia indicada**

- GRUNIG, James E; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. Relações Públicas: teoria, contextos e relacionamentos. São Paulo: Difusão Editora, 2009.

**Baseado neste livro, o item I se mostra verdadeiro, pois a natureza social (termo que admite diversas interpretações), compreendida como relação entre seres de uma sociedade que se relacionam entre si e com o meio, é abordado quando se fala da mudança de perspectiva das Relações Públicas. Estas passam a ter um relacionamento aberto em um sistema de seres vivos, baseado no diálogo franco, no qual a natureza social (vista como base das relações comunicacionais entre organização e sociedade) é possível de ser compreendida neste contexto do item I.**

- Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2010.

**Ludwig Von Bertalanffy (1975), por exemplo, desenvolveu a chamada "Teoria Geral dos Sistemas" nas décadas de 40 e 50, onde proclamava que:**

**De uma maneira ou de outra, somos forçados a tratar como complexos com "totalidades" ou "sistemas" em todos os campos de conhecimento. Isto implica uma fundamental reorientação do pensamento científico (Bertalanffy, 1975, p.20).**

**Bertalanffy defendia que a perspectiva sistêmica é fruto de uma necessidade da ciência de compreender os fenômenos em sua totalidade e não mais como independentes uns dos outros. Ou seja, para entender um fenômeno é necessário observar não apenas suas partes, mas suas partes em interação. Estudar uma flor em um laboratório, por exemplo, permite que compreendamos várias cosias a seu respeito, mas não nos diz nada a respeito de como a flor interage com o ambiente e como o ambiente interage com ela. Daí a crítica da Teoria Geral dos Sistemas. Esses estudos coincidiram com diversas outras abordagens que buscavam também superar o paradigma analítico-cartesiano. Daí a crítica da Teoria Geral dos Sistemas. Esses estudos coincidiram com diversas outras abordagens que buscavam também superar o paradigma analítico-cartesiano.**

**Justificativa(s):**

Baseado na bibliografia supracitada, o item exigiu um conhecimento além do requerido pelo edital. É irrefutável o fato de que na bibliografia apresentada encontramos a Teoria Geral dos Sistemas como um estudo de 1975, de maneira superficial tanto no livro “Relações Públicas: teoria, contextos e relacionamentos” como no “Redes Sociais na Internet”. Em ambos os livros são apresentados conceitos que não permitem que o candidato encontre referências ou mesmo inferências por sua falta de aprofundamento na Teoria, fazendo com que seja altamente subjetivo chegar às questões apresentadas no item 39, principalmente nas questões IV e V, já que *feedback* e interação por níveis hierárquicos não são abordados nos livros do edital como conceitos diretamente referidos à Teoria Geral dos Sistemas. Em compensação, foi possível encontrar nos livros “Análise de Sistemas em Geografia” (CHRISTOFOLETTI, A. 1979) e “Teoria geral da administração: uma introdução” (MOTTA, Fernando C. Prestes, 1997) análises dos autores sobre a TGS que chegam a ter palavras idênticas às utilizadas na prova. Deixando claro que estes livros não estão na bibliografia indicada.

**Anexo(s):**

Item III (sobre inter-relação entre os sistemas): “um conjunto com inter-relações entre suas unidades, cuja organização resultará em um todo cujas partes não se bastam isoladamente” (Christofoletti, 1979).

Item IV (sobre *feedback*): De acordo com as influências que a totalidade do sistema apresenta, ou seja, como os sistemas não são analisados isoladamente, a possibilidade de análises do universo de sistemas antecedentes e subsequentes ao atual pressupõe o *feedback*, segundo o Christofoletti (1979).

Motta (1997) também discorre sobre o conceito de *feedback* “[...] entendido como complexo de elementos em interação e em intercâmbio contínuo com o ambiente”.

Item V (sobre hierarquia nos sistemas de interação): Praticamente, a totalidade dos sistemas (...) não atua de modo isolado, mas funciona dentro de um ambiente e faz parte de um universo maior. Esse conjunto maior, no qual se encontra inserido o sistema particular que se está estudando, pode ser denominado de universo, o qual compreende o conjunto de todos os fenômenos e eventos que, através de suas mudanças e dinamismo, apresentam repercussões no sistema focalizado, e também de todos os fenômenos e eventos que sofrem alterações e mudanças por causa do comportamento do referido sistema particular. (CHRISTOFOLETTI, 1979, p. 3).

Um rio é um elemento do sistema hidrográfico, mas pode ser concebido como um sistemaem si mesmo; a vertente é elemento no sistema da bacia de drenagem, mas pode ser sistema em si mesmo [...]. Conforme a escala que se deseja analisar, deve-se ter em vista que cada sistema passa a ser um subsistema (ou elemento) quando se procura analisar a categoria de fenômenos em outro nível de abordagem, estabelecendo interpenetração e aninhamento hierárquico. (CHRISTOFOLETTI, 1979, p. 13).

Brasília, 05/11/14

**Local e data.**

# ASSINATURA DO CANDIDATO